

Moda - Capital Paris, Sempre!

Vera Lúcia Lins Soares (*)

Actas de Diseño (2012, Julio),
Vol. 13, pp. 197-200. ISSN 1850-2032
Fecha de recepción: noviembre 2008
Fecha de aceptación: febrero 2012
Versión final: mayo 2012

Resumen: Desde el surgimiento del concepto de moda, alrededor del siglo XIV hasta la actualidad Francia siempre se destacó, siendo denominada “El centro mundial de la moda”. Cuna del alta costura, reducto de las “mansiones” y boutiques, lanzando grandes nombres consagrados en el mundo de la moda. ¿Será que existirá algún otro País que ose robarle el título de Capital de la moda? Este artículo tiene por objetivo mostrar que París continúa legitimando la moda, aunque hayan surgido otros grandes “polos de moda”.

Palabras clave: Paris - Alta Costura - Moda - Boutiques - Historia

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en p. 200]

“Um modelo deve, ao mesmo tempo, manter e surpreender: sendo uma vestimenta, ele respeita os cânones; sendo uma *toilette*, ousa insolências. Ele permite a audácia na tradição”. Christian Dior

Na atualidade, sabe-se que as tendências de moda são lançadas pelos quatro principais pólos mundial da moda: Paris, Milão, Londres e Nova Iorque. Neles, o movimento de renovação, tão característico da história da moda, continuou graças ao talento e a criatividade de profissionais de diferentes nacionalidades que fazem parte das *maisons* de alta costura.

Segundo Benaim (1999), o termo alta-costura constitui uma denominação juridicamente protegida e “da qual só podem se prevalecer as empresas que constem da lista estabelecida todos os anos por uma comissão com sede no Ministério da Indústria”, observa a Câmara Sindical da Alta Costura sediada em Paris. Os principais critérios, estabelecidos em 1945 e atualizados em 1992, são os seguintes: empregar um mínimo de quinze pessoas nos ateliês e apresentar à imprensa em Paris, a cada estação (primavera /verão e outono/inverno), uma coleção de no mínimo trinta e cinco passagens compostas de modelos para o dia e para a noite.

Em entrevista concedida a jornalista Cynthia Garcia e publicada no jornal *Folha da Tarde* do dia 11 de abril de 1999, Didier Grumbach que preside o “sindicato do Luxo”, falou sobre o círculo fechado da alta costura em Paris. Na ocasião, ele citou que antigamente Paris possuía 108 *maisons* de alta costura e que existem somente 14 instaladas. Hoje sabemos que são 18, com a participação de criadores de moda que entraram no quadro dessa organização por meio do *Prêt-à-porter*. Destes, podemos citar Jean Paul Gaultier, Thierry Mugler e Martim Margiela. Este, sendo o mais novo integrante, convidado em julho de 2006.

Em janeiro e julho, jornalistas do mundo inteiro assistem às coleções de alta costura, que acontecem –e a tradição obriga– nos grandes palácios parisienses como o Hotel Internacional, o Ritz, o Grande Hotel e nas novas salas do Carroussel do Louvre, acolhendo principalmente o *prêt-à-porter*.

“Christian Dior, o inventor do *new look*, fixando em suas criações o perfume da alta costura, já dizia: “a arte do

bem feito, o senso do infinito” tornam-se indissociáveis de Paris”. (Benaim, Laurence: 1999)

A França, denominada de o “Centro da Moda”, foi o único reduto das *maison's* e butiques dos grandes nomes da moda do século XIX até os anos 80. Embora surgindo outros centros a partir do final da segunda Guerra Mundial, ela ainda permanece em primeiro lugar. Crê-se que jamais esse título pertencerá a algum outro país, pois resgatar a sua história da moda é garantir-lhe o título de “O con cour”. Senão vejamos:

- No Renascimento, quando surge o conceito de moda e a Itália ditava as tendências para todas as nações européias, a indumentária renascentista Francesa foi também absorvida por todas as cortes através do monarca Francisco I e de toda a sua elite. Este monarca introduziu na moda, os cabelos curtos e o uso de barbas. Na moda feminina, surgiu a Farthingale que invadiu toda a Europa e para deixar a silhueta um pouco em evidência, os vestidos voltam a ter cintura marcada.

- Segundo Braga (2006:84), No reinado de Luis XIV a idéia de lançar modos e modas já havia sido pensada e o Castelo de Versalhes, foi o epicentro divulgador das sutilezas do requinte, da sofisticação exacerbada, do fausto e do esplendor para todas as cortes européias. Nesse período, a França foi pioneira em ditar a moda para toda a Europa através da corte de Versalhes, com bonecos vestidos com as últimas tendências de Paris.

- Em 1780, surge a 1ª Escola de Moda para alfaiates e sapateiros, Fundada pelo Duque de Rochefoucault.

- Com relação aos criadores de moda com prestígio social, os primeiros nomes de destaque foram Rose Bertin no século XVIII –que criava roupas para a rainha Maria Antonieta, esposa de Luis XVI– e no século XIX, Hipolyte Leroy que vestia a Imperatriz Josephine, na época de Napoleão. Ainda no final do século XVIII, Jean Jacques Rousseau e suas idéias revolucionárias, protestando contra a falta de liberdade das crianças contribuiu pela libertação dos trajes infantis, não somente das francesas, mas de todas as partes do mundo. As meninas francesas